

CAMPO EXPERIMENTAL

Governo promove encontro técnico com produtores de pitaya em Tangará da Serra

São esperados cerca de 50 produtores e interessados

MARICELLE LIMA V. / Empaer-MT

O Governo de Mato Grosso, por meio da Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer), promove no dia 4 de março o ‘Encontro Técnico da Pitaya’, com objetivo de aproveitar a colheita, incentivar a produção e a comercialização, com qualidade e resultados lucrativos na cadeia produtiva ofertada pela cultura. O evento será no Campo Experimental, em Tangará da Serra, com 180 plantas de sete materiais genéticos, sendo cinco da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Em-

brapa) e duas dos estados de São Paulo e Pará.

Programada para ocorrer no período da manhã, das 7h30 às 10h, os produtores e interessados terão a oportunidade de participar de palestras sobre o sistema produtivo da cultura e serão abordados diversos assuntos como preparo de solo, semen-

“
Implantação e cultivo, manejo integrado de pragas e doenças

tes e mudas, espaçamento de plantio, coveamento e adubação, irrigação, plantio e sistema de sus-

tentação, adubação de cobertura, tratos culturais, colheita, custos de produção e comercialização. Na ocasião, será apresentado ainda alternativas de processamento da fruta em geleias, sorvetes e iogurtes como mais uma opção de fonte de renda.

O supervisor do Campo Experimental, Welington Procópio, destaca que muitos agricultores familiares estão investindo na pitaya como alternativa de renda, por isso, é importante que aproveitem a oportunidade. “Cidades como Nova Mutum, Tangará da Serra, Guaratã do Norte, Chapada dos Guimarães, Lambari D’Oeste, Campo Verde, Nova Ubiratã, Juína, Arenópolis e Juara – vêm se destacando e buscando conhecimento. São todos bem-vindos ao encontro”.

Segundo Wellington, no



São 180 plantas de sete materiais genéticos

Campo Experimental estão plantadas pitayas BRS: Luz do Cerrado, Lua do Cerrado, Mini Pitaya do Cerrado, Granada e Amba, além da Roxa do Pará e a Chinesa Vermelha. “O público é desde o produ-

tor que tem 10 plantas até o que está ampliando sua área para um ou mais hectares. Oportunidade para agricultores e técnicos – sobre implantação e cultivo, manejo integrado de pragas e doenças”.



Foto: Marcos Vergueiro/SecomRegião Amazônica

Região Amazônica

SEIS MESES

Mato Grosso reduz em 22% alertas de desmatamento

Os alertas de desmatamento dos últimos seis meses somam 517 km²

LORENA BRUSCHI / Sema - MT

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE/DETER) aponta uma redução de 22% nos alertas de desmatamento em Mato Grosso no último semestre, entre agosto de 2021 e janeiro de 2022. A comparação é feita com o mesmo período do ano anterior, com base nos dados preliminares de imagens de satélite.

Já em comparação com o período apuratório de agosto de 2019 a janeiro de 2020, a redução é de 47%. Se for mantida esta tendência, aliada aos investimentos e esforços de combate aos crimes ambientais, esta

será uma das maiores reduções do Estado, avalia o secretário Executivo da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Alex Marega.

Os alertas de desmatamento dos últimos seis meses somam 517 km², e no mesmo período do ano anterior, 669km². O mês de janeiro fechou com alertas de mudança de vegetação de 146,52 km², de acordo com o dado do DETER, disponível na Plataforma TerraBrasilis.

“No mês de dezembro,

“
Dezembro, o desmatamento esteve muito abaixo da média histórica

o desmatamento esteve muito abaixo da média histórica, na ordem de 10 km². Identificamos que como no período de chuvas há muitas nuvens, isso atrapalha a detecção do desmatamento por imagens de satélite, por isso, o desmatamento de dezembro e de outros meses podem ser demonstrados nos dados de janeiro”, esclarece o gestor sobre o aumento nos dados de desmatamento de janeiro deste ano.

O DETER é um levantamento rápido de alertas de evidências de alteração da cobertura florestal na Amazônia feito pelo INPE. Foi desenvolvido como um sistema de alerta para dar suporte à fiscalização e ao controle de desmatamento e da degradação florestal realizadas pelo Ibama e demais órgãos.